



**bigtrade
magazine**

A REVISTA
DIGITAL
DA BIGTRADE

NOV/2023

EDIÇÃO ESPECIAL * SIC 2023

A DEMOCRATIZAÇÃO DO CRÉDITO AGRO

As fintechs do agro, por meio do mercado de capitais, estão cada vez mais contribuindo para a democratização na concessão do crédito rural brasileiro



**ENTREVISTA: OCTACIANO
NETO E AS PERSPECTIVAS
DO AGRO PARA 2024**

**A FORÇA DOS PEQUENOS
E MÉDIOS PRODUTORES**

**MUDANÇAS CLIMÁTICAS:
OS DESAFIOS PARA
O AGRONEGÓCIO**



O agro é grande

comercial:
(31) 99706-2922

e-mail:
contato@bigtrade.com.br

nosso site:
www.bigtrade.com.br



O agro é big

Estamos democratizando o acesso
ao crédito para o agronegócio

Visite o nosso site e saiba mais:

www.bigtrade.com.br

EDIÇÃO 01_

bigtrade magazine



O café é muito mais do que uma simples bebida, é uma peça-chave que influencia diretamente a economia do nosso país.

No cenário global, o café brasileiro é reconhecido por sua qualidade, abastecendo mercados em todos os continentes.

Além de seu impacto econômico e cultural, o café desempenha um papel importante na vida das pessoas. É uma bebida que reúne amigos, inspira conversas e pode acompanhar uma boa leitura.

Aproveitando todo esse contexto, gostaríamos de expressar nossa alegria em participar da **10ª edição da Semana Internacional do Café**, uma das maiores feiras do mundo, que tem como objetivo conectar e gerar oportunidades para toda a cadeia do café brasileiro.

E assim, não poderíamos escolher um momento melhor para lançar nossa revista digital.

Que os próximos meses e, principalmente, o próximo ano possam trazer boas notícias para o agronegócio brasileiro.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

A handwritten signature in black ink that reads "Luiz Octávio R. Braga". The signature is fluid and cursive.

Luiz Octávio Braga
CEO da Bigtrade

SUMÁRIO

A FORÇA DOS PEQUENOS
E MÉDIOS PRODUTORES ————— **6**

A IMPORTÂNCIA DAS TRADINGS E
COOPERATIVAS NO DESENVOLVIMENTO
DOS CAFEICULTORES BRASILEIROS ————— **8**

DICA DE FILMES PARA
OS AMANTES DE CAFÉ ————— **12**

A DEMOCRATIZAÇÃO
DO CRÉDITO AGRO ————— **16**

ENTREVISTA:
OCTACIANO NETO ————— **22**

MUDANÇAS CLIMÁTICAS: OS
DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO ————— **28**

NOVA DESCOBERTA
SOBRE OS EFEITOS
DO CAFÉ NOS INTESTINOS ————— **31**

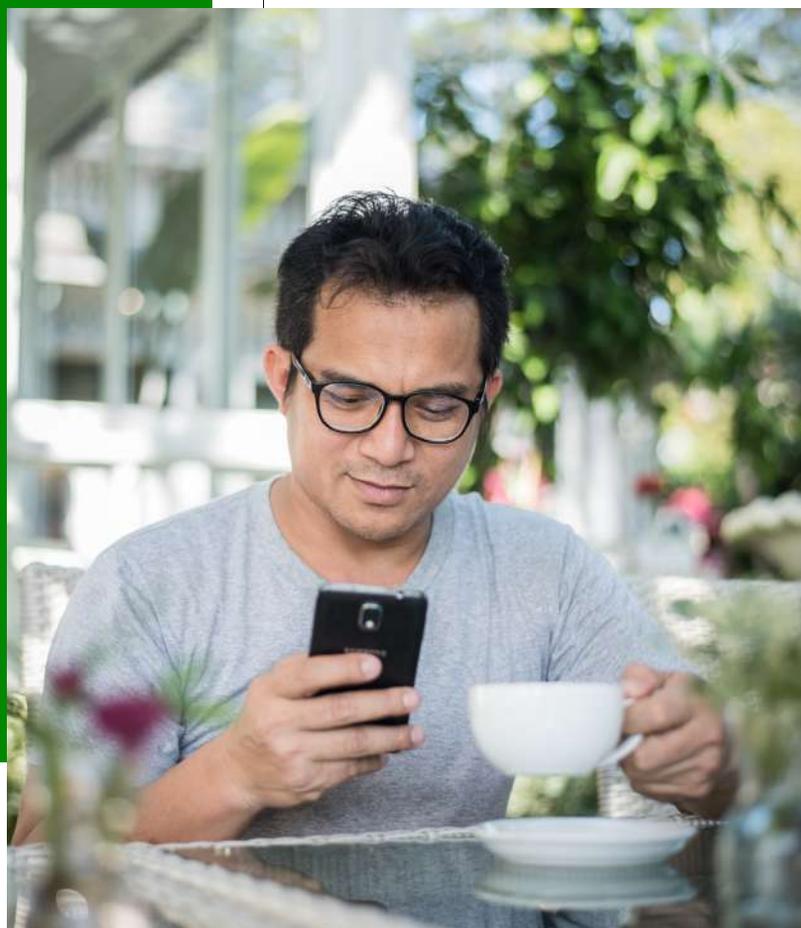
UMA CRIAÇÃO DE BIGTRADE DIGITAL TEAM

QUER CONTRIBUIR COM A NOSSA REVISTA?

Estamos sempre buscando novas formas de nos relacionarmos com nossos clientes e o mercado.

A **bigtrade magazine** é mais uma materialização desse nosso objetivo.

Você tem alguma sugestão de conteúdo ou observação para as próximas edições? Envie-nos um e-mail para digital@bigtrade.com.br. Estamos ansiosos para ouvir suas ideias e contribuições.



A FORÇA DOS PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES

No que diz respeito ao café, 80% da produção provém da agricultura familiar

O Brasil é uma potência agrícola global, e boa parte desse sucesso está enraizada na agricultura familiar, que compreende a maioria das propriedades rurais no país.

Esses agricultores, frequentemente, trabalham com mão de obra familiar, enfrentando desafios consideráveis quando se trata da aquisição de insumos, equipamentos e adoção de tecnologias.

Quando focamos nossa atenção no setor cafeeiro, uma estatística impressionante emerge: aproximadamente 80% da produção nacional de café provém da agricultura familiar, de acordo com dados do Ministério da Agricultura.

Entretanto, é crucial reconhecer que a agricultura familiar enfrenta desafios significativos. Muitos desses agricultores têm acesso limitado a recursos, enfrentam dificuldades para obter crédito e lutam para adotar práticas agrícolas modernas e sustentáveis.

Diante dessas dificuldades, é vital questionar: o que aconteceria se a agricultura familiar desaparecesse?

A extinção desse importante segmento agrícola teria consequências severas para o Brasil. Não apenas enfrentaríamos um aumento no desemprego e problemas sociais correlatos, mas a oferta global de café também seria impactada. O Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo, e a agricultura familiar desempenha um papel essencial nessa liderança.

A boa notícia é que existem soluções e iniciativas para fortalecer a agricultura familiar e, por extensão, o setor cafeeiro. A tecnologia desempenha um papel crucial nesse processo. Com a adoção de ferramentas tecnológicas, a agricultura familiar pode melhorar sua eficiência e produtividade. ...>

A FORÇA DOS PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES

Além disso, outro aspecto fundamental é o acesso ao crédito. Este tem sido um enorme desafio para a agricultura familiar.

Em resumo, a relação entre a agricultura familiar e o setor cafeeiro é intrinsecamente importante para o Brasil e para o mundo.

Por meio da tecnologia e do acesso ao crédito, os pequenos produtores poderão manter sua posição como um dos pilares da indústria cafeeira brasileira, garantindo o fornecimento de uma das bebidas mais apreciadas em todo o mundo.





**A IMPORTÂNCIA DAS
TRADINGS E COOPERATIVAS
NO DESENVOLVIMENTO DOS
CAFEICULTORES BRASILEIROS**

A IMPORTÂNCIA DAS TRADINGS E COOPERATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DOS CAFEICULTORES BRASILEIROS

As tradings e cooperativas de café desempenham um papel vital no fortalecimento dos cafeicultores e no crescimento da economia nacional

Por trás de cada xícara de café, existe um belo ecossistema composto por cafeicultores, tradings e cooperativas, cada um desempenhando um importante papel.

As tradings de café desempenham um papel crítico na comercialização do café brasileiro nos mercados internacionais. Com presença global e profundo conhecimento dos diferentes mercados, elas possibilitam que os cafeicultores alcancem compradores de café em todo o mundo.

Além disso, as tradings oferecem ferramentas financeiras, como contratos futuro, que permitem aos cafeicultores se protegerem contra flutuações de preços. Isso acrescenta uma camada adicional de estabilidade financeira, garantindo que os cafeicultores possam planejar o futuro de suas operações com segurança.

Muitas tradings e cooperativas oferecem assistência técnica aos cafeicultores, auxiliando-os a aprimorar a qualidade do café e atender a padrões cada vez mais rigorosos. Isso não apenas resulta em melhores preços para os produtores, mas também fortalece a reputação do café brasileiro no cenário internacional.

As cooperativas de café reúnem cafeicultores locais, proporcionando-lhes uma voz coletiva mais forte nas negociações com compradores e governos. Isso permite uma maior influência

A IMPORTÂNCIA DAS TRADINGS E COOPERATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DOS CAFEICULTORES BRASILEIROS

na formação de políticas e regulamentações que afetam o setor cafeeiro, promovendo ainda a troca de conhecimento entre os membros, facilitando a adoção de práticas agrícolas mais eficientes e sustentáveis.

Impacto na Economia Nacional

Tanto as tradings quanto as cooperativas de café desempenham um papel significativo na geração de empregos em áreas rurais do Brasil, contribuindo para a dinamização econômica dessas regiões, promovendo práticas sustentáveis que são essenciais para a conservação dos recursos naturais e a manutenção a longo prazo da rentabilidade do setor cafeeiro.

As tradings e cooperativas de café são atores essenciais na cadeia de valor do café no Brasil. Elas proporcionam estabilidade financeira, acesso a mercados globais, recursos compartilhados e uma voz unida para os cafeicultores. Além disso, contribuem significativamente para a economia nacional, gerando empregos, divisas e promovendo o crescimento sustentável. Em um setor onde a união e a cooperação são cruciais, essas organizações desempenham um papel insubstituível.



Produtor rural, tenha seu **crédito aprovado** e **liberado** sem sair da sua fazenda.

Financie a **sua safra** e *pague* no vencimento com o **seu café**

Fácil, rápido e 100% digital



(31) 99706-2922



CONTATO@BIGTRADE.COM.BR



WWW.BIGTRADE.COM.BR

DICA DE FILMES PARA OS AMANTES DE CAFÉ

Separamos aqui dicas de filmes para aquelas pessoas que também são apaixonadas por café e que têm histórias que giram em torno dessa bebida que todo brasileiro ama

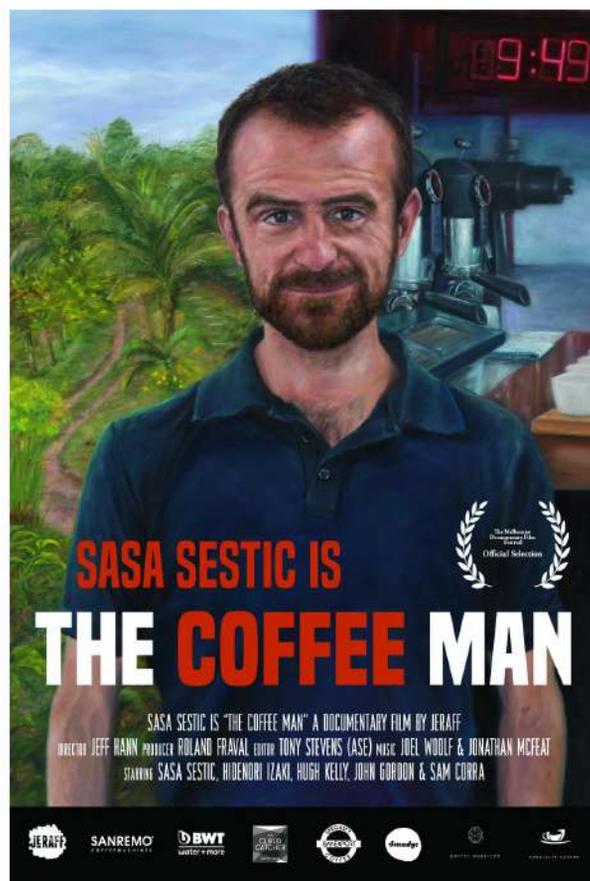
A nossa primeira dica é o filme/documentário "O Homem do Café" (The Coffee Man), que oferece uma visão fascinante do mundo do café, através da jornada de Sasa Sestic, um renomado barista e produtor de café.

O filme combina elementos de documentário de viagem, filme biográfico e exploração cultural para criar uma narrativa envolvente que mergulha na paixão e no trabalho árduo por trás de uma xícara de café excepcional.

Uma das características mais marcantes deste documentário é a maneira como ele capta a diversidade do mundo do café, desde as fazendas remotas nas montanhas da Etiópia até os competitivos campeonatos de baristas em todo o mundo, oferecendo ao espectador a oportunidade de apreciar como o café é cultivado, preparado e adorado em todo o mundo.

Sasa Sestic, como protagonista, é uma figura cativante. Sua busca pela excelência no café e seu compromisso com o comércio ético e sustentável são inspiradores. A dedicação e a paixão que ele traz para seu ofício são evidentes em cada cena do filme.

Além disso, o documentário também lança luz sobre questões importantes que afetam significativamente a indústria do



café, como as dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores, as mudanças climáticas e a demanda por café de alta qualidade.

Essas questões adicionam profundidade ao filme e o tornam relevante não apenas para amantes de café, mas também para qualquer pessoa interessada em agricultura sustentável e comércio justo.

"The Coffee Man" é um documentário envolvente e informativo que oferece uma visão perspicaz do mundo do café, destacando a paixão, o esforço e os desafios enfrentados por aqueles que estão por trás de uma xícara de café perfeita.

É um filme imperdível para entusiastas do café e para qualquer pessoa interessada em histórias inspiradoras.



Em 2015, Sasa Sestic conquistou o título de Campeão Mundial de Barismo na competição World Barista Championship, realizada em Seattle, nos Estados Unidos

Foto: beanscene



A nossa segunda dica é o documentário **"Um Filme Sobre Café" (A Film About Coffee)**. Com imagens e sequências muito bem elaboradas, o documentário oferece uma visão envolvente do mundo dessa bebida fascinante.

O filme é uma jornada cinematográfica que explora a cultura do café, desde o plantio das sementes até a xícara, oferecendo uma compreensão abrangente de como essa bebida influencia vidas e comunidades.

Trata-se de uma obra-prima visual que captura a beleza das plantações de café. Cada cena é ricamente filmada e oferece um deleite para os olhos dos espectadores.

O documentário não apenas educa, mas também inspira. Ele desperta a curiosidade sobre o café, levando os espectadores a apreciarem ainda mais essa bebida e a considerarem o impacto de suas escolhas. No geral, **"A Film About Coffee"** é uma obra

cinematográfica que ilumina o mundo do café de maneira imperdível, atraindo aqueles que desejam aprender mais sobre uma das bebidas mais apreciadas do mundo e suas ramificações culturais e sociais.





CAFÉ, O OURO DO BRASIL

Uma homenagem da bigtrade
aos cafeicultores brasileiros



A DEMOCRATIZAÇÃO DO CRÉDITO AGRO

As fintechs do agro, por meio do mercado de capitais, estão cada vez mais contribuindo para a democratização na concessão do crédito rural brasileiro

A DEMOCRATIZAÇÃO DO CRÉDITO AGRO



A dependência histórica do agronegócio em relação ao acesso a linhas de crédito tem se consolidado como um dos principais condicionantes do desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

O crédito rural brasileiro sofre significativa intervenção por parte do governo, que impõe regulamentações rigorosas e aloca recursos de maneira insuficiente.

Essa dificuldade é particularmente evidente no cotidiano da agricultura familiar, responsável pela maior parte dos alimentos que chegam às mesas dos brasileiros.

Há relatos crescentes de dificuldades na contratação e liberação desses recursos. Fatores como morosidade, a exigência da contratação de seguro para cobertura de riscos climáticos e a regularização da documentação exigida são as principais queixas dos pequenos produtores.

A demanda aquecida do agronegócio brasileiro tem encontrado um orçamento enxuto, como uma 'torneira de crédito' que se fecha muito rapidamente ou que pinga gota a gota, disponibilizando recursos de maneira habitualmente intermitente.

A grande verdade é que o setor tem um grande apetite para investir e aumentar a sua produtividade, mas tem esbarrado na escassez de crédito oferecido pelos programas de fomento ao agronegócio.

Além disso, a capilaridade dos bancos para identificar e analisar as demandas de crédito deste setor é insuficiente, e nem todos estão interessados ou dispostos a fornecer crédito a todos os produtores.

Ano após ano, a mesma situação tem se repetido: há demanda por crédito, mas os recursos não são suficientes para atender a essa latente demanda.

A DEMOCRATIZAÇÃO DO CRÉDITO AGRO

Democratizar é preciso

Este aumento na demanda tem impulsionado o agronegócio a avançar rapidamente na estruturação de operações de crédito por meio de emissões no mercado de capitais.

Operações com novos mecanismos de financiamento, como os Fiagros e FIDCs, estão se consolidando como alternativas altamente viáveis para democratizar o acesso ao crédito no agronegócio brasileiro. Isso beneficia não apenas os produtores rurais, mas também aqueles que desejam investir no setor.

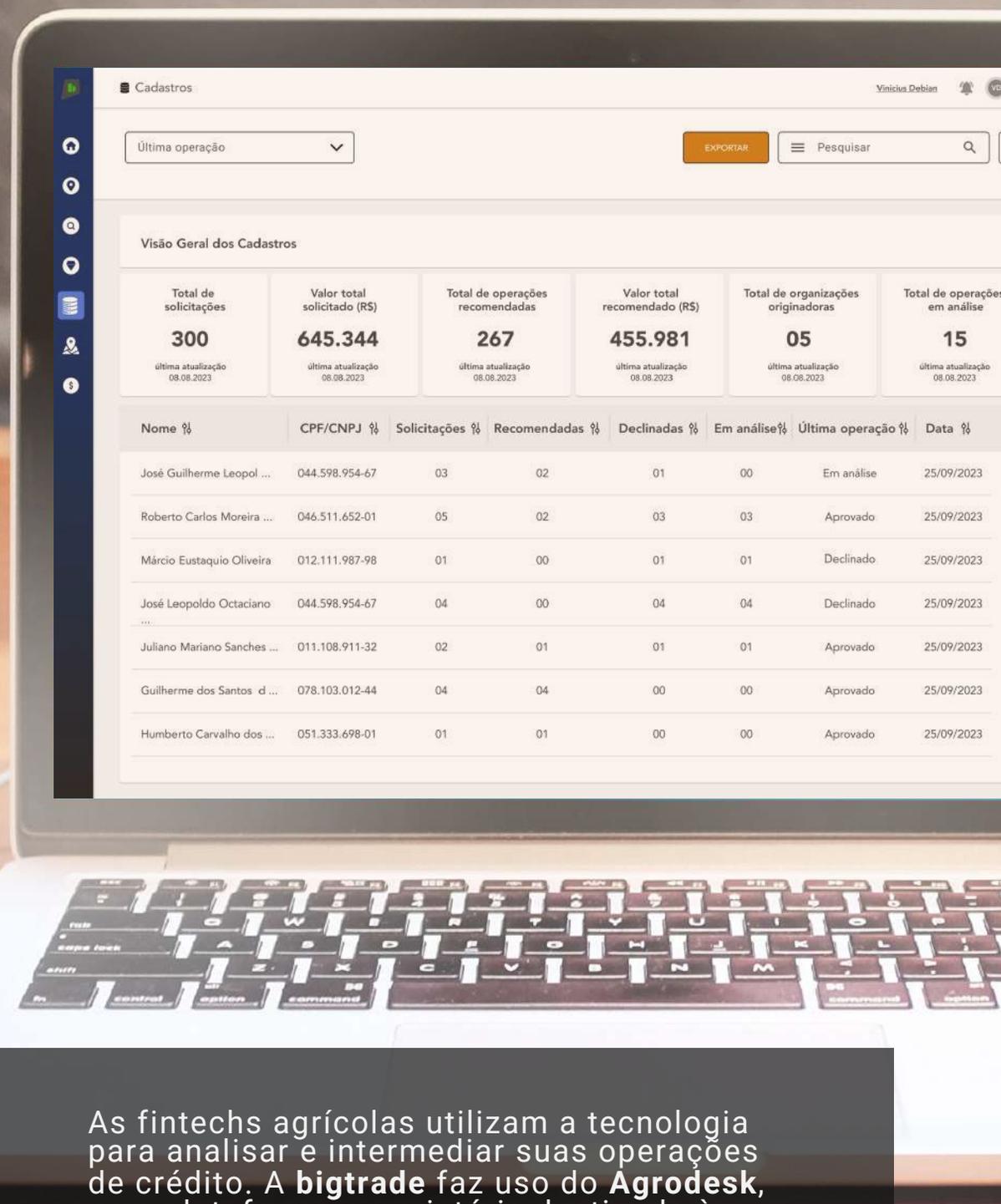
Isso já vem ocorrendo com os grandes produtores, que têm mais facilidade de acesso ao mercado financeiro e de capitais, mas o que pode ser feito para ajudar os pequenos produtores que compõem a agricultura familiar?

Em um cenário em que o mercado de capitais está se tornando uma alternativa importante como financiador do agronegócio brasileiro, o papel das fintechs agrícolas, as agfintechs, torna-se fundamental.

Como as gestoras de fundos e os grandes bancos estão distantes das porteiras, as agfintechs, como a bigtrade, começam a se destacar não só na identificação da necessidade de crédito, mas também na individualização do risco de crédito e no monitoramento, permitindo operações financeiras mais ágeis e seguras.

O modelo proposto pela bigtrade tem como objetivo atender também produtores de pequeno porte. A abordagem proposta oferece ainda outras vantagens, como a possibilidade dos produtores financiarem seus custos com o pagamento através de suas commodities, como o café, por exemplo.

Mas a onda de democratização do crédito agro promete beneficiar também os pequenos investidores. A Resolução CVM 175, novo marco regulatório dos fundos de investimentos que entregou em vigor recentemente, tem como objetivo empoderar os investidores de varejo, abrindo oportunidades para que eles também possam investir neste segmento forte e promissor.



Última operação

Visão Geral dos Cadastros

Total de solicitações 300 <small>última atualização 08.08.2023</small>	Valor total solicitado (R\$) 645.344 <small>última atualização 08.08.2023</small>	Total de operações recomendadas 267 <small>última atualização 08.08.2023</small>	Valor total recomendado (R\$) 455.981 <small>última atualização 08.08.2023</small>	Total de organizações originadoras 05 <small>última atualização 08.08.2023</small>	Total de operações em análise 15 <small>última atualização 08.08.2023</small>
--	---	--	--	--	---

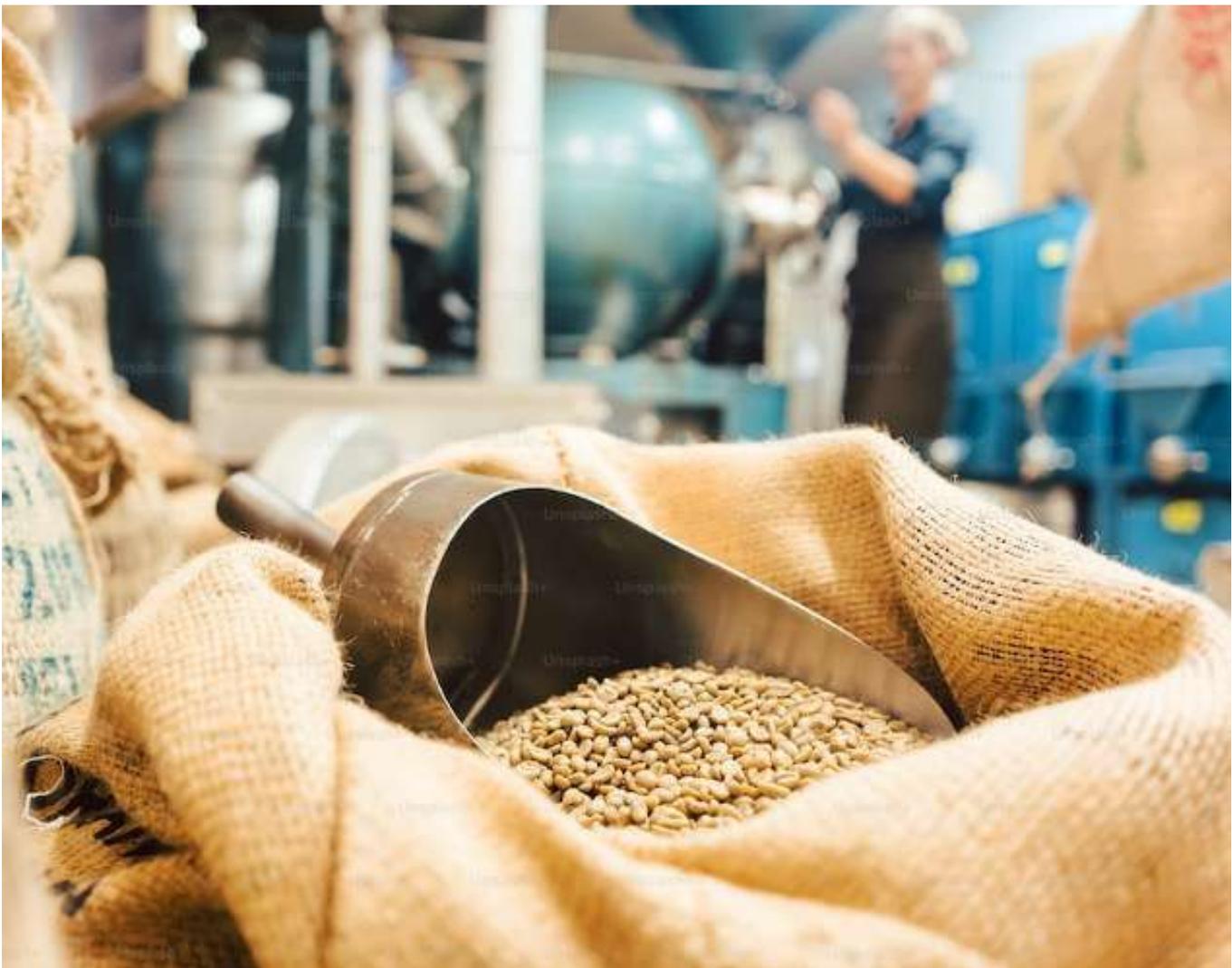
Nome %	CPF/CNPJ %	Solicitações %	Recomendadas %	Declinadas %	Em análise %	Última operação %	Data %
José Guilherme Leopoldo ...	044.598.954-67	03	02	01	00	Em análise	25/09/2023
Roberto Carlos Moreira ...	046.511.652-01	05	02	03	03	Aprovado	25/09/2023
Márcio Eustaquio Oliveira	012.111.987-98	01	00	01	01	Declinado	25/09/2023
José Leopoldo Octaciano ...	044.598.954-67	04	00	04	04	Declinado	25/09/2023
Juliano Mariano Sanches ...	011.108.911-32	02	01	01	01	Aprovado	25/09/2023
Guilherme dos Santos d ...	078.103.012-44	04	04	00	00	Aprovado	25/09/2023
Humberto Carvalho dos ...	051.333.698-01	01	01	00	00	Aprovado	25/09/2023

As fintechs agrícolas utilizam a tecnologia para analisar e intermediar suas operações de crédito. A **bigtrade** faz uso do **Agrodesk**, uma plataforma proprietária destinada à governança de crédito para o agronegócio

A DEMOCRATIZAÇÃO DO CRÉDITO AGRO

A nova regulamentação beneficiará diretamente os pequenos investidores, que agora poderão acessar produtos que anteriormente eram destinados, na maioria das vezes, a grandes investidores.

Tudo indica que estamos caminhando para um cenário de democratização de ponta a ponta, proporcionando benefícios não só para o pequeno produtor, mas também, para o pequeno investidor. Que assim seja, o agronegócio brasileiro merece.





COM A AMPLIAÇÃO DO ACESSO AO CRÉDITO, MAIS PESSOAS
PODERÃO PARTICIPAR ATIVAMENTE DO AGRONEGÓCIO,
CONTRIBUINDO PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO DO PAÍS

ENTREVISTA

OCTACIANO NETO

PERSONALIDADE INFLUENTE DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO, OCTACIANO ACUMULA MAIS DE DUAS DÉCADAS DE EXPERIÊNCIA ATUANDO NO SETOR. COM PASSAGENS PELA SECRETARIA DE AGRICULTURA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E AGORA COMO DIRETOR DE AGRONEGÓCIOS DA SUNO ASSET, ELE TEM A MISSÃO DE AUXILIAR A GESTORA DE INVESTIMENTOS NA ESCALADA DO SNAG11, O PRIMEIRO FIAGRO DA EMPRESA.

**05 PERGUNTAS
SOBRE AS
PERSPECTIVAS
DO AGRO PARA 2024**



ENTREVISTA

OCTACIANO NETO

Confira a opinião do executivo sobre as perspectivas do agronegócio para 2024

1) Na sua opinião, quais são as tendências emergentes no agronegócio que podem moldar o setor nos próximos anos?

Se olharmos a revolução verde ocorrida no Brasil nos últimos 50 anos, podemos consolidar que os avanços ocorridos estão sustentados no tripé biologia, química e mecanização. Diversos avanços regulatórios de macro e microeconomia também ajudaram muito.

No entanto, ao olharmos para o futuro, o tripé que nos trouxe até aqui não dará conta dos novos desafios. Precisamos combinar a biologia, química e mecanização com digitalização, agenda ESG e financiamento privado do agro brasileiro, sobretudo através do mercado de capitais. Assim, são 6 as alavancas que nos levarão a manter o protagonismo mundial na produção de alimentos, fibra e energia.

O movimento recente de startups focadas no agro está acelerando a digitalização. O último relatório do Radar Agtech, publicado em 2022, mapeou mais de 1700 agtechs e foodtechs ativas em 2022, mostrando que o ecossistema brasileiro de inovação agrícola está forte.

Se até poucos anos atrás a inovação se dava dentro das universidades, empresas privadas e empresas públicas de pesquisa, como a Embrapa, Incaper e Epamig, agora, um conjunto relevante de jovens empreendedores brasileiros ganham destaque.

Outra tendência importante é o fortalecimento dos biológicos na corrida de redução da

pegada de carbono. Segundo levantamentos da Fortune Business Insights, publicados pela Forbes, estima-se que o mercado global de biopesticidas movimente US\$ 6,51 bilhões (cerca de R\$ 33,6 bilhões) anualmente. A expectativa é que o número chegue a US\$ 18,15 bilhões (R\$ 93,7 bilhões) em 2029.

2) Quais são as perspectivas para o financiamento agrícola em 2024, considerando a transição de modelos de financiamento baseados em subsídios governamentais para crédito privado?

O crédito rural estatal brasileiro foi institucionalizado em 1968, com a criação do Sistema de Crédito Rural. De lá para cá, em especial nos últimos 20 anos, há uma profunda transformação em curso. O Plano Safra não dá conta mais de financiar o agro. Nas palavras do Rogério Boueri, ex-secretário de política agrícola do Ministério da Fazenda, definiu bem: "o Plano Safra é vítima do seu próprio sucesso". Nesta safra 2023-2024, o Plano Safra deverá financiar menos de 40% da demanda necessária pelos produtores rurais.

Assim, ainda em 2004, o então ministro Roberto Rodrigues conseguiu colocar de pé um conjunto de títulos novos que visavam, desde então, fortalecer o financiamento privado: CRA, CDWA e CDCA. Mais recentemente, por iniciativa do deputado Arnaldo Jardim, foi criado o Fiagro.

Se olharmos para as contas públicas do Brasil, só temos uma certeza: cada vez mais o Plano Safra será menos relevante no financiamento do setor. O Plano Safra é uma ótima política pública. Só que insuficiente. Por isso, o financiamento privado será o grande financiador do agro brasileiro, seja com operações não incentivadas com recursos livres dos bancos, nas operações de barter e sobretudo através do mercado de capitais.

3) Qual seria o papel das fintechs agrícolas nesse cenário de inclusão financeira e acesso ao crédito?

Francisco Jardim, fundador da SP Ventures, uma das principais autoridades em agtechs na América Latina, aposta em três tendências para o futuro: marketplaces, os insumos biológicos e agfintechs.

As agfintechs estão desenvolvendo camadas de inteligência que cumprem um papel fundamental para alavancar o crescimento do financiamento privado ao agro. Cada dia mais, através de inteligência artificial, automações e integrações com outros sistemas, desenvolvimento de algoritmos, essas startups estão conhecendo melhor e com maior profundidade cada um dos 5 milhões de produtores rurais deste Brasil.

A inteligência desenvolvida permite a individualização do risco de crédito. Com isso, os bancos e as gestoras do mercado de capitais conseguem saber qual produtor apresenta menor risco.

Isso permite, inclusive, uma diminuição dos juros cobrados. Isso reduzir riscos reputacionais nas operações de crédito, quando a integração de sistemas garante que um determinado produtor não teve problemas com trabalho escravo ou desmatamento ilegal.

4) Como as cooperativas, revendas e tradings de café poderão se adaptar de melhor forma às mudanças no mercado financeiro global em 2024?

O mundo está em permanente e acelerada transformação. No agro, temos duas notícias: uma boa e outra ruim. A boa é que o Brasil virou protagonista mundial. A ruim é que produzir e fazer a gestão de negócios rurais ficou muito mais complexo.

Antes, o produtor recebia meia dúzia de vendedores em fazenda. Hoje, há uma explosão de novos produtos e tecnologias. O produtor recebe muito mais gente presencialmente e está exposto há uma infinidade de informações virtuais. Não existe mais assimetria de informação. As empresas precisam ser mais eficientes.

As revendas, tradings e indústrias perceberam, há mais de 20 anos, que o financiamento público não daria conta. Daí surgiram as operações de barter. No entanto, estas operações esbarram nos balanços das empresas, ou seja, as empresas não tem todo o dinheiro que gostariam de ter disponível pra financiar os seus clientes.

Assim, o mercado de capitais vem ganhando enorme tração na agenda das revendas, indústrias e tradings, que buscam em operações off balance (fora do balanço), uma alternativa de financiamento para as suas operações.

“

As agfintechs estão desenvolvendo camadas de inteligência que cumprem um papel fundamental para alavancar o crescimento do financiamento privado ao agro



Um exemplo: uma revenda pode receber uma CPR de um produtor e repassar para a Bigtrade. Assim, ela garante a venda dos insumos com prazo ao seu cliente, repassando o título de dívida para a agfintech.

5) Na sua opinião, quais são os avanços mais promissores em termos de inovação agrícola que podem melhorar a eficiência e a produtividade no campo nos próximos anos?

A combinação de insumos biológicos com mecanização e digitalização vai explodir nos próximos anos, garantindo ganhos de eficiência e produtividade. A agricultura de precisão representa essa fronteira de conhecimento. Dentro do MAPA, define-se agricultura de precisão como “um conjunto de ferramentas e tecnologias aplicadas para permitir um sistema de gerenciamento

agrícola baseado na variabilidade espacial e temporal da unidade produtiva e visa ao aumento de retorno econômico e à redução do impacto ao ambiente”.

Imagine um trator que faz uma pulverização. Há avanços relevantes em diagnósticos com sensores que geram dados georreferenciados, permitindo a aplicação diferenciada de um determinado produto químico ou biológico de forma individual e não por talhão, como fazemos hoje. Isso derruba uma tradição que trata a lavoura como um conjunto uniforme.

Sabemos, hoje, que cada indivíduo, mesmo que a 3 cm de distância do outro, apresenta características distintas. Uma planta daninha não está espalhada de forma uniforme por um talhão.

café



A RECEITA CERTA PARA ENFRENTAR QUALQUER DESAFIO
Uma homenagem da bigtrade à cafeicultura brasileira

**MUDANÇAS
CLIMÁTICAS**
OS DESAFIOS PARA O AGRONEGÓCIO

MUDANÇAS CLIMÁTICAS: OS DESAFIOS PARA O AGRONEGÓCIO

As mudanças climáticas representam um dos desafios mais significativos para o agronegócio nas últimas décadas

A luta contra as mudanças climáticas emergiu como uma tendência vital para o agronegócio brasileiro, ganhando destaque devido às crescentes demandas e compromissos assumidos em nível internacional. Neste cenário, a sustentabilidade e a mitigação das emissões de gases de efeito estufa se tornaram prioridades inegáveis para o setor agrícola do Brasil.

O Brasil, como signatário de acordos internacionais como o Acordo de Paris, está comprometido com metas rigorosas para a redução das emissões de carbono. Isso tem pressionado o agronegócio a adotar práticas mais sustentáveis, a fim de cumprir esses importantes compromissos.

Conseqüentemente, o financiamento de projetos agrícolas sustentáveis tem ganhado destaque. Investidores e instituições financeiras estão buscando oportunidades de investimento alinhadas com critérios ESG (Ambiental, Social e de Governança).

Além disso, estão sendo feitos investimentos substanciais em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias voltadas para a mitigação das mudanças climáticas e a promoção de sistemas de produção mais resilientes. Essas medidas estão se tornando parte integrante das decisões estratégicas do setor agropecuário brasileiro.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS: OS DESAFIOS PARA O AGRONEGÓCIO

É importante ressaltar que as mudanças climáticas têm o potencial de desestabilizar os padrões climáticos sazonais, ampliando os períodos de seca ou chuva, o que coloca em risco a produção agrícola. Atualmente, eventos climáticos são responsáveis por uma significativa faixa de 25% a 35% das flutuações nos preços dos produtos agrícolas.

Com o aumento da temperatura média, países tropicais enfrentarão desafios na produção agrícola eficiente, enquanto competem com regiões que gradualmente se tornarão mais propícias para a agricultura, predominantemente nas áreas temperadas do Hemisfério Norte.

O cumprimento das metas do Acordo de Paris implica que os países terão seus inventários nacionais de emissões de gases de efeito estufa sujeitos a avaliações detalhadas por equipes independentes de especialistas. A estrita adesão a métodos alinhados com as diretrizes do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) não será apenas um critério para avaliar a qualidade desses inventários, mas também para avaliar o cumprimento dos compromissos internacionais.

Dessa forma, a necessidade de uma maior integração entre políticas públicas e avanços científicos se torna crucial, visando a efetiva desaceleração das mudanças climáticas. Isso requer a implementação de medidas estratégicas para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade, com o objetivo de mitigar os impactos dessas transformações no clima global e assegurar um futuro mais sustentável para o nosso planeta.

O agronegócio brasileiro está se adaptando a essa nova realidade, reconhecendo que a sustentabilidade não é apenas uma tendência, mas uma necessidade premente. A preservação do meio ambiente, o combate às mudanças climáticas e a busca por práticas agrícolas mais sustentáveis não apenas garantirão a viabilidade a longo prazo do setor, mas também reforçarão a posição do Brasil como um líder global na produção de alimentos.

NOVA DESCOBERTA SOBRE OS EFEITOS DO CAFÉ NOS INTESTINOS

Uma nova descoberta sobre os efeitos do café nos intestinos trouxe mais uma razão para os amantes dessa bebida comemorarem



NOVA DESCOBERTA SOBRE OS EFEITOS DO CAFÉ NOS INTESTINOS

Sabe-se que o café ajuda a manter o movimento intestinal, mas a razão desse fenômeno ainda não estava bem compreendida. Pesquisadores do Medical Branch da Universidade do Texas, EUA, liderados por Xuan-Zheng Shi, propuseram-se a estudar esse efeito.

A descoberta revelou que, quando ratinhos eram alimentados com café com cafeína durante três dias, a capacidade de contração dos músculos do intestino grosso aumentava. Contudo, o mesmo acontecia quando era administrado café sem cafeína.

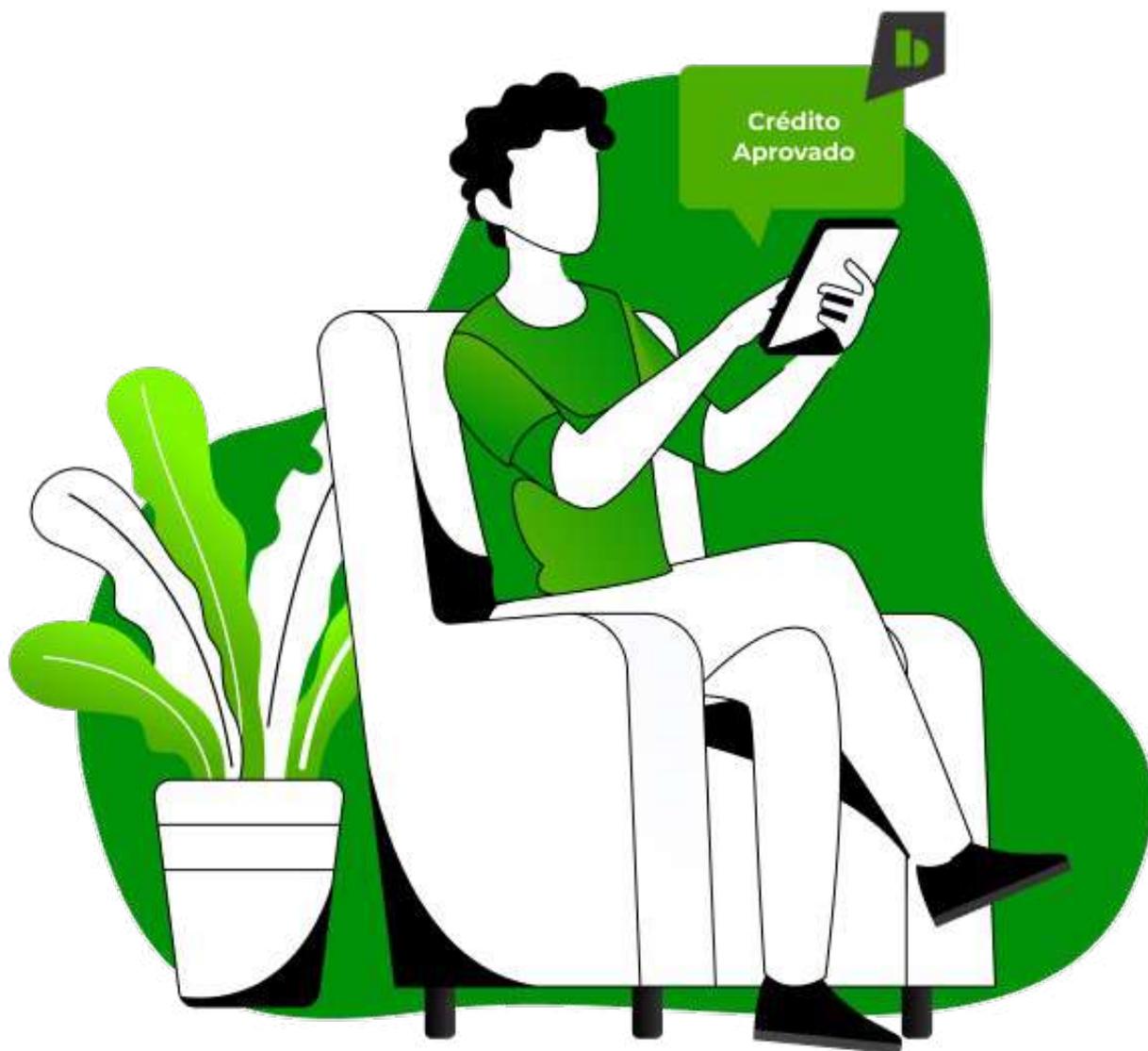
Depois de analisarem as fezes dos animais em uma placa de Petri, os pesquisadores perceberam que o crescimento das bactérias e outros microbiomas na matéria fecal diminuía com uma solução de 1,5% de café. Com uma dose de 3% de café, a diminuição era ainda mais acentuada. O café sem cafeína exercia um efeito semelhante.

Posteriormente, a equipe alimentou ratos com café durante três dias. As fezes dos ratos demonstravam uma diminuição na contagem de bactérias. Porém, os pesquisadores referem que são necessárias mais investigações para se perceber se estas alterações favorecem as bactérias benéficas ou as prejudiciais.

Este estudo também abre portas para investigações sobre se a ingestão de café pode ser uma forma eficaz de tratamento para a obstipação no período pós-operatório ou de íleo, em que os intestinos param de funcionar depois de uma cirurgia abdominal.

Essa nova descoberta sobre os benefícios do café para os intestinos é mais uma razão para apreciar essa bebida milenar. No entanto, como em todas as coisas, o equilíbrio é a chave. Uma xícara de café de alta qualidade, desfrutada com moderação, pode não apenas proporcionar um impulso de energia, mas também contribuir para uma digestão saudável e intestinos equilibrados.





FALE CONOSCO

+55 31 3567-4035

contato@bigtrade.com.br

Av. Barão Homem de Melo, 4484, 1° andar
Belo Horizonte/MG CEP 30.494-270

#SOMOSGPTW



